

e o Dr. Gama Lobo, que aqui, primeiro, e agora na America septentrional, está a estudar a febre amarella — sejam o pharol que illumine a moderna geração, no descobrimento de um meio efficaz contra a febre amarella, esse aterrador duende da população européa, quando se trata de emigração para o Brazil.

Com estes votos termino a ligeira nota que compendia os meus incipientes estudos sobre a acção therapeutica da resorcina.

BIO-BIBLIOGRAPHIA

PASTEUR E AS SUAS DOUTRINAS

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

(Continuação da pagina 259)

Les sciences d'observation exigent tout d'abord, de quiconque les veut cultiver, un acte de foi.

Dr. CHARLES LETOURNEAU — La Biologie, pag. 1—Paris 1877.

A panspermia é uma theoria vitalista.

Assim, pois, Luiz Pasteur no discurso pronunciado em 27 de Abril de 1882 perante a Academia franceza fazia uma proffissão de fé quando se enunciava nos seguintes termos :

— « A sciencia engendra todos os dias prodigios !

« Quizestes mais uma vez ser testemunha da impressão profunda com que o mundo, os usos da vida e por sua vez as lettras recebiam tantos descobrimentos accumulados; e se vos dignastes lançar os olhos sobre mim, fallou sem duvida a meu favor a natureza dos meus trabalhos, que a certos respeitos interessam ás manifestações da vida.

« Provando que a vida até hoje nunca se mostrou no homem como um producto das forças que regem a materia, terei

rendido preito á doutrina espiritalista, bastante desamparada algures, mas certa ao menos de encontrar um glorioso refugio nas vossas fleiras.»

Eis a profissão de fé do illustre academico: não de uma fé *pia credendo*, mas de uma fé—racionalista.

A fé não destroe a razão, suppõe-na.

A fé sem a razão seria uma pyramide sem base.

Antes de proferir estas solemnes palavras que vieram echoar por todo o mundo scientifico, já Pasteur havia alongado a esphera dos seus conhecimentos scientificos, já tinha comparado, observado, experimentado, interpretado, descoberto.

Desde 1860 que a Academia das Sciencias de Paris, isto é, homens como Milne-Edwards, Coste, Flourens, Blanchard, Armand de Quatrefages, Paul-Gervais, encerrando os debates que nesse tempo houveram a respeito dos protoorganismos nascidos espontaneamente no ar artificial e no oxygenio, déra razão a Pasteur contra seus adversarios Pouchet, Joly, Musset, Paulo Montegazza, (de Milão), modernos propugnadores da heterogenia, nome dado pelo illustre sabio Burdach á produção espontanea de um ente organizado, sem paes, e cujos elementos primordiaes foram tirados da materia ambiente: por consequencia uma geração primordial,—uma criação.

Em outros tempos, a geração espontanea contava sectarios de grande autoridade, como fossem A. Richard, Treviranus, Dugès, Latreille, Lamarck, Tiedmann, Bory de Saint-Vincent e outros.

A profissão de fé de Pasteur nada tem a receiar da geologia (9) ou a sciencia da terra, da astronomia (10) ou a sciencia do céu, nem da paleontologia (11) ou a sciencia dos mortos, cujos vestigios se encontram nas profundezas da crusta terrestre.

(9) Veja-se—A concordancia das sciencias naturaes e principalmente da Geologia com o Genesis pelo Marechal Marquez de Saldanha. Vienna d'Austria. 1845.

(10) Veja-se—La vie après la mort par l'Abbé L. M. Pioger, pag. 247 Paris. 1873.

(11) Veja-se—Le bons sen de la foi par L.e. R. P. Caussette—2a ed. tom. 2º pag. 453 Paris. 1872.

Estaria a panspermia menos segura pelo lado da biologia ou a sciencia da vida, a vida que ha sido tão diversamente definida pelos philosophos Lewes, E. Saisset, Hebert Spencer, pelos naturalistas e medicos Bichat, Blainville, Gerdy, Lordat, Chauffard, Littré, Robin, E. Bouchut, H. Beaunis, Letourneau e o fallecido Professor de physiologia da Faculdade de Medicina do (12) Rio de Janeiro, Lourenço de Assis Pereira da Cunha, a qual tem sido um mysterio que os atheus, os materialistas, os organicistas, os discipulos de Augusto Comte, quizeram fazel-o crer.

Mas os trabalhos do sabio que foi sentar-se na cadeira outr'ora occupada na Academia franceza por Littré, apesar da tenaz opposição de Monsenhor Dupanloup, ao continuador de Augusto Comte, provaram de modo peremptorio que todo ser vivo promana de outro ser vivo — *Omne vivum ex vivo*.

«Les anciens, escreve J. Virey, étonnés de voir les matières en putréfaction se remplir d'une multitude incroyable d'animaux, crurent que la vie prenait naissance dans le sein de la mort par une sorte de conversion, et que la corruption ainsi que la génération étaient les deux limites où la vie venait aboutir et commencer dans l'immensité des âges.»

Estas velhas idéas estão combatidas por um grande numero de sabios, que têm demonstrado que a geração não se origina da corrupção, que a morte não produz a vida.

Os fermentos mortos já não procream fermentos.

É assim que o sabio chimico da Eschola Normal foi levado a manter em toda a extensão dos reinos organisados o principio fundamental que faz derivar a vida da vida, e que elle repelle como uma supposição sem utilidade e sem base a doutrina da geração espontanea.

Todavia o materialismo, que não explica a materia, tem a pretensão de explicar o origem e os caracteres essenciaes da vida no seio da materia; e depois de haver feito a genese dos

(12) These de concurso para a cadeira de physiologia.

astros e da terra, imaginou a de todos os entes vivos que a terra contém!

A historia de Moysés, dizem os materialistas, é falsa como todas as cosmogonias espiritalistas, nem a humanidade começou por um ente—*sui generis*.

Á idéa de uma geração espontanea qualquer, á doutrina da evolução organica que considera como prejuizos religiosos ou metaphysicos as cosmogonias espiritalistas, áquelles que attribuem a appareição de alguma geração desconhecida o nascimento de uma humanidade intelligente e aperfeiçoada, respondem os seguintes versos de Amelia Rodrigues, jovem poetisa, filha da provincia da Bahia :

Tudo diz que a natureza
Teve um autor, sem segundo,
Que do nada fez o mundo,
E a tudo leis outorgou;
Dil-o o grande testemunho
Das crenças da humanidade,
Que tão brilhante verdade
Dos seios d'alma tirou !

Dil-o a razão, quando estuda
Deste universo a existencia;
O grito da consciencia
Que nada pode conter !
Tudo diz que um Ser immenso,
Juiz eterno, immutavel,
Em tudo pôz admiravel,
O sello de seu poder.

Aos que consideram a fé como o partido dos retardatarios e a negação como a bandeira dos videntes da natureza e do futuro, pode-se oppor muitos sabios que attestam com seus escriptos que a fé pode caminhar a par da sciencia, vivendo em harmonia com ella.

Para arredar as difficuldades o materialismo definiu que a

vida era uma simples manifestação de certas propriedades da materia, isto é, ser a materia o seio materno de todos os organismos vivos! O materialismo moderno negando o principio da criação reflecte-se nesta questão, como em todos os ramos das sciencias :

Assim, não é de admirar que em presença de taes principios a grande alma de A. Lamartine, possuida de justa indignação exclamasse:—*Singulier système! qui prend pour créateur une pelletée de boue desséchée dans un marécage, un peu de chaleur putride dans un rayon de soleil, un peu de mouvement sans but emprunté aux vents et aux vagues, puis un instinct emprunté à une sourde puissance végétative, et tout cela, pour se passer de Dieu ou pour le reléguer dans l'abîme de l'abstraction et de l'inertie! (Cours de Littérature, Entrétién. III). »*

Os corpusculos microscopicos não escapam à lei do *omne vivum ex vivo*, embora a heterogenia ou a geração equivocada, espontanea, como dantes a chamavam, se gabe do resultado tambem das suas experiencias e diga pela boca de um dos seus distinctos sectarios:—» *La chaîne de la vie est infinie et l'hétérogénie souffle sur le miracle de la création »*.

A estas palavras antichristãs de um heterogenista podemos felizmente oppôr estas outras de um outro heterogenista não menos distincto, nem menos notavel, como é F. A. Pouchet, que diz : — « Les théories des hétérogénistes, loin d'énervier les attributs du Créateur, ne font qu'en augmenter la divine magesté. Si parfois, dans le silence de son laboratoire, le savant produit l'évolution de quelque être nouveau, son orgueil ne saurait s'abuser ; il sait qu'il n'est là que l'ouvrier intelligent qui réalise les conceptions du sublime maître. . . . »

« Nous nous abritons sous l'éclat des plus vives lumières de l'Eglise : mais si cela n'était pas, à ceux qui nous le reprocheraient nous répondrions avec saint Augustin : que la science et la théologie s'avancent par des sentiers divers, mais

que todas duas mènent à la connaissance de la vérité. (Hétérogénie, pag. 98 — Paris 1859.)

A heterogenia parece tambem estar condemnada pelo tribunal da philosophia positiva, pois que Littré com a autoridade que todos lhe conferem escreveu :

— « Les conditions complexes nécessaires à la naissance des éléments anatomiques font préjuger qu'il est impossible d'en réunir de suffisantes, pour qu'il se forme de tels éléments par la génération spontanée et hors de l'économie: c'est ce que démontrent expérimentalement les efforts infructueux faits dans cette vue. A plus forte raison ne pourra-t-on pas faire naître spontanément des organismes vivant isolément, fût-ce même les plus simples infusoires. » (Diction. de med.)

A heterogenia e o transformismo não são ideias que se excluem ; a sua afinidade é apenas uma differença de gráu. Pois bem ! o darwinismo que sem contradicção occupa um logar preponderante nas preoccupações intellectuaes da nossa epocha, repelle a heterogenia.

Eis os termos pelos quaes Carlos Roberto Darwin se exprime a respeito da heterogenia no seu notavel livro sobre a — *Origem das especies por via da selecção natural* — que sublevou tantas controversias, livro que foi traduzido, apezar de muitas edições successivas no original, em todas as linguas europeas. Diz o celebre naturalista e physiologista, que a sciencia e a Inglaterra acabam de perder :

— Y-a-t-il quelque fait, ou seulement l'ombre d'un fait, tendant à prouver que des éléments inorganiques aient pu produire un être vivant? Jusqu'à présent, un semblable résultat est inconcevable.

« On m'a blâmé de m'être servi d'une expression du Pentateuque, en parlant d'une forme primitive à qui la vie fut inspirée; peut être n'aurais-je pas dû employer ce mot dans un ouvrage purement scientifique; toutefois, il me semble propre à formuler l'aveu de notre ignorance sur l'origine de la vie, aussi bien que sur les forces de la matière. »